

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Estado de Minas Class.: 1171

Data: 28/03/89 Pg.: \_\_\_\_\_

**Antropólogo critica  
a militarização da  
190  
questão indígena**

RIO BRANCO — O antropólogo Alfredo Wagner de Almeida denunciou, ontem, que o governo federal está promovendo uma militarização no tratamento da questão indígena e do problema de seringueiros. Ele afirmou que está sendo registrado um total fechamento institucional para povos que vivem numa situação de semi-cidadania.

Em palestra feita no Encontro dos Povos da Floresta e do 2º Encontro Nacional dos Seringueiros, Alfredo Wagner disse existir uma situação de desmonte do aparato oficial, com a extinção do Ministério da Reforma Agrária (Mirad).

— Tudo está indo para a área da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (SADEN), que substituiu o Conselho de Segurança Nacional (CSN) — disse o antropólogo.

Além de fechar os canais de comunicação de populações como a indígena e a de seringueiros o governo federal deixa de lado os processos de apuração contra assassinatos de trabalhadores rurais.

Alfredo Wagner lembrou o aniversário de um ano do massacre imposto aos "ticunas", da tribo do Igarapé Capacete, no município de Benjamim Constant.

— Todos os assassinos estão identificados e o governo nada faz para prendê-los — lembrou.

**Prêmio Nobel**

A Liga pelo Meio Ambiente, da Itália, anunciou que irá propor o nome de Chico Mendes para o Prêmio Nobel da Paz de 1990. Outra entidade conservacionista reafirmou sua disposição de pressionar o Parlamento Europeu, que se reúne em abril, para que os países europeus deixem de importar ferro-gusa de Carajás, até que o Brasil encontre uma forma capaz de substituir a utilização do carvão vegetal no processamento do minério.

Dirigentes dessas e outras entidades ambientalistas estão acompanhando atentos o encontro entre seringueiros e índios, lotando os principais hotéis da capital do Acre. Neste encontro, estão presentes ecologistas como Peter Schtzam, representante da Environment Defense Fund, com sede em Washington, que assessora o Banco Mundial e o Bird Banco Interamericano de Desenvolvimento. A entidade tem procurado impedir a canalização de recursos externos para projetos que

comprometam o equilíbrio da Amazônia.

Para isso, exerce pressões junto ao Congresso Norte Americano. "Não somos contrários à liberação de recursos para projeto na Amazônia", afirmou, "mas exigimos a implantação de uma política de proteção à floresta e seus habitantes". Peter defende a abolição dos incentivos fiscais do governo na Amazônia legal, como forma de desestimular os grandes projetos pecuários. O representante da Campanha Norte/Sul Biosfera, italiana, José Ramos Reggiodoro, acha que a solução para a Amazônia parte da discussão dos problemas ecológicos num contexto mais amplo, envolvendo ecologia e a questão social.

Roberto Esmeraldi, ligado aos Amigos da Terra, insiste na proposta de conversão de parte da dívida externa brasileira em projetos ecológicos. Ele anunciou que este será um dos assuntos que o primeiro — ministro italiano, Ciriaco de Nica, quer discutir com o presidente Sarney durante a viagem que fará ao Brasil em maio.

**Krenak acusa a Funai**

O coordenador nacional da União das Nações Indígenas, Ailton Krenak, fez, ontem, uma série de denúncias contra o ex-presidente da Funai, Romero Juca Filho, atual governador de Roraima. Na presença dos procuradores da República, Carlos Eduardo Vasconcelos e José Roberto Santoro, Krenak disse, inclusive, que a Funai manteve em Brasília, durante os trabalhos da Constituinte, um escritório para firmar contratos com madeiras. Chegou a defender que fosse realizada uma devassa nas declarações de Imposto de Renda dos últimos presidentes da Funai para que fosse averiguado se houve ou não enriquecimento ilícito.

Ele relatou que somente na área dos índios Kampa, no Alto Juruá, foram retirados 1.078 metros cúbicos de cerejeiras. Revelou, ainda, que as madeiras, encabeçadas pela Empresa Cameli, chegaram a retirar madeira de território peruano.

O ex-superintendente da Funai em Manaus, Sebastião Amâncio da Costa, e o ex-diretor do Serviço de Patrimônio, Iza Abrão, também foram envolvidos nas denúncias.

— Eles foram omissos e coniventes com toda a exploração ilegal de madeira da região amazônica — atacou Krenak.